

EVOLUÇÃO



6 Anos.

A mesma essência.



Coordenaram esta edição: Manuel Francisco Neto / Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco / Vilma Maria da Silva

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/2675-2573.rpe.63>

Editor Responsável: Antônio Raimundo Pereira Medrado
Editor correspondente (ANGOLA): Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial (Angola):

Manuel Francisco Neto
Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Edson da Conceição Graça (Angola)
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto (Angola)
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco (Angola)
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza
Prof. Me. Tavares dos Santos Muhongo (Angola)
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Prof. Me. Wilder Dala Quinjango (Angola)

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Prof. Dr. Adefilson Batista Lins
Profa. Bianca de Assis Pirahy
Prof. Dr. Isac Chateaneuf
Jornalista João Domingos Terin (William Terin)
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Me. José Wilton dos Santos
Profa. Esp. Mirella Clerici Loayza

Web-edição:

T.I Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuefrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 7, n. 63 (fev. 2026). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2026. 208 p. : il. color

Bibliografia

Publicação contínua desde 2020.

Bimestral

e-ISSN 2675-2573

Disponível apenas online.

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.63

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

Em parceria com:



São Paulo | 2026

Publicada no Brasil por:

Livro Alternativo
www.livroalternativo.com.br
CNPJ: 28.657.494/0001-09

05 EDITORIAL

Antonio R P Medrado

Isac Chateaufeuf

07 ESPECIAL

12 POIESIS

J. Wilton

ARTIGOS

1. A CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA E SEUS IMPACTOS NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Adriana Pereira Santos da Silva 19
2. GARATUJAS E A CONSTRUÇÃO DO DESENHO INFANTIL COMO LINGUAGEM
Adriana Silva de Santana Barros 26
3. MATERIAIS DE LARGO ALCANCE: DO CESTO DE TESOUROS À CONSCIÊNCIA AMBIENTAL
Amanda Zuza dos Anjos 31
4. DAS PÁGINAS AUSENTES AOS FUTUROS POSSÍVEIS: LITERATURA NEGRA, ACERVOS ESCOLARES E A EMERGÊNCIA AFROFUTURISTA COMO PROJETO DE MUNDO
Bianca de Assis Pirahy 41
5. A UNIÃO: O CONCEITO MATEMÁTICO COMO FUNDAMENTO FILOSÓFICO PARA A AGREGAÇÃO SOCIAL HARMÔNICA NO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE AGOSTINHO NETO
Calunda dos Santos Jorge / Júnior Zacarias Miguel Paca 45
6. PERFIL DO CONSUMO DE MEDICAMENTOS EM ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - ICISA NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2024
Capuma Ernesto Eduardo / Wilson Valdemar Gomes Anilba 50
7. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: REGGIO EMILIA EM FOCO
Cícera da Silva Ramos 55
8. O BRINCAR COMO EIXO ESTRUTURANTE DO CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Cláudia Reolo da Silva Ferreira 62
9. LETRAMENTO MATEMÁTICO: DESENVOLVENDO A COMPREENSÃO E A APLICAÇÃO COTIDIANA NO ENSINO FUNDAMENTAL
Denise Teixeira Santos Menezes 68
10. CONSEQUÊNCIAS DO ANALFABETISMO CIENTÍFICO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR ANGOLANO. UM ESTUDO REALIZADO NA COMUNIDADE ACADÊMICA DO ISIA E DO IDERO – 2025/2026
Edson da Conceição Graça 76
11. DA GARATUJA À ESCRITA: RELAÇÕES ENTRE DESENHO, LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO INICIAL
Elizabeth Aparecida Feitosa Lima 83
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E TEA
Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro 89
13. A IMPORTÂNCIA DA ROTINA ESCOLAR PARA ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA
Joice de Andrade Silva 97
14. LIMITAÇÕES DA NOVA GESTÃO PÚBLICA NA REFORMA DO SETOR PÚBLICO ANGOLANO: EVIDÊNCIAS DO SIAC CACUACO
José Manuel dos Santos 103
15. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Leandro de Almeida Oliveira 108
16. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NO BERÇÁRIO I: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA
Lilian Silvana Minho Zanetta 115
17. PSICOPEDAGOGIA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: UM DIÁLOGO CONTEMPORÂNEO ENTRE TEORIA E PRÁTICA
Luciane de Jesus Mineiro de Lima 121
18. IMPACTO DA MOTIVAÇÃO NO DESEMPENHO ORGANIZACIONAL. ESTUDO REALIZADO NO INSTITUTO POLITÉCNICO NO 131-LUBANGO
Lucoque Bernardo 128
19. PREVALÊNCIA DE DEPRESSÃO EM ANGOLA: O CASO DOS RECLUSOS ATENDIDOS NO HOSPITAL PENITENCIÁRIO PSIQUIÁTRICO
Manuel Paulo Chamorro 135
20. ENTRE AUTONOMIA E NORMATIZAÇÃO: METODOLOGIA ELOS – CONSTRUINDO COLETIVOS
Marcelo Cunha 144
21. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE LETRAS: DESAFIOS E PERSPECTIVAS
Marli Aparecida Rosa 161
22. EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA
Maria de Lourdes Ferreira da Silva 167
23. A INCLUSÃO DO ALUNO COM SÍNDROME DE DOWN
Orlaneide Ferreira Santos Diamante 173
24. A EDUCAÇÃO PSICOMOTORA COMO BASE DAS APRENDIZAGENS NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Paula Dulcídio Rosseto 179
25. O PANINHO DE APEGO COMO PRIMEIRO BRINQUEDO: REFLEXÕES A PARTIR DA PEDAGOGIA MONTESSORI
Renata da Costa Braz 186
26. MOVIMENTO E INFÂNCIA: A IMPORTÂNCIA DA MOTRICIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR
Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira 193
27. TEORIA DE ACEITAÇÃO DA AUTORIDADE NAS ORGANIZAÇÕES ANGOLANA
Ucaca Venâncio António 200

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Leandro de Almeida Oliveira¹

RESUMO: O presente estudo explora a contação de histórias como prática pedagógica na Educação Infantil, destacando seu papel no desenvolvimento da linguagem, imaginação, criatividade, letramento e formação de leitores críticos. A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, baseada na análise de obras de autores como Silveira (2012), Sisto (2005), Barbosa e Santos (2009) e Abramovich (1997). Os resultados evidenciam que a contação de histórias vai além do entretenimento, atuando como mediadora de aprendizagens significativas, promovendo socialização, ludicidade, protagonismo infantil e construção de valores éticos e culturais. Conclui-se que a prática da narrativa oral, quando planejada e mediada pelo professor, contribui efetivamente para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo vínculos afetivos, criatividade, autonomia e a formação de leitores críticos.

Palavras-chave: Contação de histórias. Educação Infantil. Literatura Infantil. Ludicidade. Formação de leitores.

INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, as práticas pedagógicas precisam considerar a criança como sujeito ativo do processo de aprendizagem, respeitando suas formas próprias de pensar, sentir e se expressar. No entanto, em muitas instituições públicas de Educação Infantil, especialmente nas turmas de Pré-Escola (4 e 5 anos), observa-se que a contação de histórias nem sempre ocupa lugar sistemático no planejamento docente, sendo, por vezes, restrita a momentos ocasionais ou utilizada apenas como recurso para introduzir conteúdos específicos. Essa prática fragmentada pode limitar o potencial formativo da narrativa literária no cotidiano escolar.

Diante desse cenário, torna-se necessário problematizar: de que maneira a contação de

histórias pode se constituir como prática pedagógica intencional e estruturante no contexto da Educação Infantil da rede pública, contribuindo para o desenvolvimento integral de crianças de 4 e 5 anos?

Mais do que um momento de entretenimento, a narrativa oral possibilita a ampliação do repertório cultural, o desenvolvimento da linguagem e o estímulo à imaginação, além de favorecer interações sociais fundamentais na infância. Ao ouvir histórias, a criança estabelece relações com o mundo, interpreta situações, reconhece emoções e constrói sentidos a partir de suas vivências e do contato com diferentes narrativas.

Compreender a contação de histórias como prática pedagógica implica reconhecê-la como ação planejada, intencional e mediada pelo professor,

¹ Graduado em História e Pedagogia. Pós-graduação em Formação e Profissão Docente. Professor de História, na Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, SEDUC. Professor de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo, SME, PMSP.

articulada aos campos de experiência previstos para a Educação Infantil. Assim, este artigo tem como objetivo analisar a contação de histórias enquanto prática pedagógica na Educação Infantil da rede pública, com foco nas turmas de Pré-Escola, refletindo sobre suas contribuições para o desenvolvimento integral da criança e para a formação de leitores críticos e participativos.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como pesquisa qualitativa de natureza bibliográfica, cujo objetivo consiste em analisar as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento infantil no contexto da Educação Infantil da rede pública, com foco nas turmas de Pré-Escola (4 e 5 anos). A abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar a compreensão interpretativa de fenômenos educativos relacionados à linguagem, imaginação e formação do sujeito leitor, considerando suas dimensões cognitivas, socioemocionais e culturais (SEVERINO, 2007; LIMA; MIOTO, 2007).

A seleção das obras ocorreu com base em três critérios:

- a) relevância acadêmica e reconhecimento dos autores na área de literatura infantil e Educação Infantil;
- b) contribuição teórica para a compreensão da narrativa como prática pedagógica;
- c) diálogo com concepções contemporâneas de infância e formação leitora.

Foram incluídas produções que discutem a literatura infantil sob perspectivas psicológicas, pedagógicas e culturais, tais como Abramovich (1997), que aborda a literatura como experiência estética e formativa; Bettelheim (2009), ao discutir o valor simbólico dos contos para o desenvolvimento emocional; Sisto (2005), com reflexões sobre oralidade e prática narrativa; Silveira (2012), ao tratar da formação do leitor na infância; e Barbosa e Santos (2009), ao discutirem práticas pedagógicas na Educação Infantil.

A análise bibliográfica desenvolveu-se em três etapas:

1. Leitura exploratória e analítica das obras selecionadas;
2. Identificação de núcleos temáticos

recorrentes relacionados à contação de histórias;

3. Organização e sistematização em categorias de análise, que orientaram a discussão teórica do artigo.

As categorias definidas foram:

- linguagem e letramento na Educação Infantil;
- imaginação e pensamento simbólico;
- desenvolvimento socioemocional;
- mediação docente e intencionalidade pedagógica.

Essas categorias permitiram examinar de forma articulada as contribuições da contação de histórias para o desenvolvimento integral da criança, evitando uma abordagem descritiva e favorecendo análise crítica fundamentada.

A HISTÓRIA ORAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA

A prática da contação de histórias é uma das estratégias pedagógicas mais antigas e eficazes para o desenvolvimento integral da criança. Desde tempos remotos, a oralidade foi o principal meio de transmissão de saberes, valores e tradições, permitindo que conhecimentos fossem compartilhados entre gerações. Essa forma de narrativa não se limita apenas ao entretenimento; ela constitui um espaço de aprendizagem, imaginação e socialização, no qual a criança participa ativamente da construção de significados. Nesse contexto, ouvir histórias é um ato de mediação cultural, em que a criança é convidada a imaginar, refletir e interagir com o mundo ao seu redor.

Ao envolver-se com a narrativa, a criança não apenas escuta, mas recria mentalmente o enredo, desenvolvendo a imaginação e a capacidade de simbolização. Silveira (2012, p.169) enfatiza que “Para as crianças que ainda não leem, ouvir a narrativa pressupõe um primeiro nível de leitura, em que o ouvinte, conhecendo o enredo da história, passa a imaginar as cenas, as personagens e os detalhes específicos de cada um”. Esse processo de construção de imagens internas demonstra que a escuta ativa é, em si, uma forma inicial de alfabetização e de formação cognitiva.

Além do desenvolvimento intelectual, a história oral promove vínculos afetivos e sociais

entre contadores e ouvintes. O ato de narrar não é unilateral; ele envolve troca, empatia e presença emocional, permitindo que a criança se sinta compreendida e conectada ao narrador. Cavalcante (2002, apud Silveira, 2012, p.16) afirma: “Ouvir história consiste numa das relações mais prazerosas, satisfatórias de que o homem é capaz”, destacando que esse processo favorece tanto a construção da identidade quanto o entendimento do outro, reforçando valores de cooperação e interação social.

Historicamente, a oralidade também desempenhou papel estratégico na preservação da cultura e da memória coletiva. Antes da popularização da imprensa e da literatura infantil como a conhecemos, contadores e famílias transmitiam histórias, mitos e lendas, garantindo que tradições e conhecimentos não se perdessem. Silveira (2012, p.142) observa que “Esses contos, pertencentes à memória coletiva da população, foram coligidos por escritores e transformados em textos literários, publicados com a intenção [...] de não deixar cair no esquecimento essas histórias que constituam um patrimônio para o país”. Isso evidencia que a prática da contação de histórias possui dupla função: educativa e cultural.

Por fim, a oralidade é também uma ferramenta para a construção de leitores e cidadãos críticos. Abramovich (1997, p.16) reforça: “É importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser leitor, é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo”. Através da história oral, a criança desenvolve atenção, capacidade de interpretação e autonomia para explorar diferentes universos de conhecimento, configurando-se como sujeito ativo de seu próprio aprendizado.

DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM, LETRAMENTO E CRIATIVIDADE

No contexto da Educação Infantil, a linguagem se desenvolve por meio de interações significativas e experiências comunicativas diversificadas. A contação de histórias contribui para esse processo ao possibilitar o contato da criança com diferentes estruturas narrativas, vocabulários e

formas de expressão. Ao escutar histórias, a criança amplia suas possibilidades de comunicação, exercita a imaginação e constrói sentidos que dialogam com seu cotidiano e suas vivências.

Na prática cotidiana, a roda de história constitui uma estratégia frequente e eficaz. Durante esse momento, o professor apresenta a narrativa, explora ilustrações, questiona hipóteses sobre o enredo e envolve as crianças em conversas sobre personagens e situações. Essa mediação favorece o desenvolvimento da linguagem oral, da compreensão de enredos e da expressão de ideias, permitindo que a criança estabeleça relações entre o texto e suas experiências de vida. Outro exemplo é o reconto ou dramatização da história, em que as crianças reinterpretem a narrativa com suas palavras ou representando personagens. Essa prática estimula a memória, o pensamento simbólico, a imaginação e a expressão corporal, ao mesmo tempo em que promove participação ativa, negociação de significados e criatividade. A escolha cuidadosa do livro e a mediação sensível do professor são essenciais para potencializar essas aprendizagens.

Entretanto, a contação de histórias também apresenta limites e riscos que precisam ser problematizados. Em alguns contextos, a narrativa é utilizada como instrumento de moralização, reduzindo a complexidade da obra a uma lição de comportamento. Em outros casos, a história é apresentada apenas como recompensa por tarefas concluídas, o que diminui seu valor educativo e reforça a ideia de que a literatura ocupa papel secundário no currículo. Além disso, escolhas literárias baseadas em estereótipos de gênero, raça ou papéis sociais podem reproduzir preconceitos e limitar o potencial crítico e emancipatório da prática.

Dessa forma, a contação de histórias constitui um recurso pedagógico integral quando articulada com intencionalidade, planejamento e mediação docente sensível. Ela promove desenvolvimento da linguagem, letramento, pensamento simbólico, criatividade e protagonismo infantil, preparando as crianças para se tornarem leitores críticos e capazes de interpretar e transformar o mundo ao seu redor.

CONTOS DE FADAS, MEDIAÇÃO DOCENTE E DESENVOLVIMENTO CRÍTICO

Neste artigo, destacamos os contos de fadas como gênero narrativo frequente na Educação Infantil, devido à sua presença recorrente no cotidiano das turmas de Pré-Escola e ao seu potencial pedagógico para estimular linguagem, imaginação e reflexão ética. A escolha intencional desse gênero permite ao professor trabalhar simultaneamente a mediação docente, o desenvolvimento crítico e a construção de valores, articulando o lúdico com objetivos educativos.

Os contos de fadas, além de encantarem e entreterem, fornecem um espaço simbólico no qual valores, dilemas e conflitos podem ser explorados de forma acessível. Ao lidar com personagens que enfrentam desafios, tomam decisões e vivenciam consequências, a criança internaliza noções de certo e errado, justiça e ética, de maneira significativa e contextualizada. Silveira (2012, p.170) ressalta que “as fábulas são narrativas cujas personagens são, principalmente, animais, que retratam os comportamentos dos seres humanos [...], registram a ‘moral da história’, em forma de provérbio, que encerra um exemplo da ‘sabedoria popular’ para ser observado e seguido”.

A mediação docente desempenha papel central nesse processo: o professor seleciona narrativas que promovam reflexão crítica, conduz reconto e dramatização, questiona escolhas dos personagens e estimula adaptações criativas, garantindo que a história não seja apenas instrumento de moralização ou recompensa, mas ferramenta de aprendizagem significativa. Como destacam Silva, Hermida e Calábria (2009, p.155), “Não existe uma receita pronta quando a construção é conjunta, quando a criança participa autenticamente do processo e sua voz é escutada, sendo por si mesmo, um sujeito ativo do processo educativo”.

Além do desenvolvimento ético, os contos de fadas favorecem a imaginação, a resolução de problemas e a compreensão de narrativas complexas (Bettelheim, 2009), ao mesmo tempo em que conectam a criança com tradições culturais e valores históricos (Gotlib, 2006). Dessa forma, quando

utilizados de maneira planejada e mediada, esses contos articulam linguagem, pensamento simbólico, criatividade e reflexão crítica, fortalecendo o protagonismo infantil e consolidando a literatura como eixo estruturante do currículo da Educação Infantil.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, VALORES ÉTICOS E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A contação de histórias contribui significativamente para a construção da identidade cultural, social e ética das crianças. Por meio da narrativa, elas entram em contato com valores, tradições e práticas sociais que compõem a memória coletiva, fortalecendo o senso de pertencimento e a compreensão do próprio lugar no mundo (Silveira, 2012; Brandão, 2009).

Ao vivenciar dilemas éticos e sociais apresentados nos enredos, a criança aprende a refletir sobre suas ações, compreender diferentes perspectivas e desenvolver empatia e senso de justiça (Bettelheim, 2009; Cavalcante, 2002). Contos de fadas e histórias tradicionais funcionam como instrumentos de mediação ética e cultural, promovendo a internalização de valores universais e o respeito à diversidade (Gotlib, 2006; Dohme, 2008).

A identificação com personagens e situações narradas permite que a criança conecte experiências de vida próprias às histórias, desenvolvendo autonomia, autoestima e consciência social (Silva, Hermida & Calábria, 2009). Dessa forma, a contação de histórias atua como elo entre passado, presente e futuro, consolidando práticas de formação ética, cultural e identitária.

O PAPEL DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DA CRIANÇA

A contação de histórias exerce um impacto significativo no desenvolvimento socioemocional das crianças, pois permite que elas experimentem, compreendam e nomeiem suas próprias emoções por meio das experiências vividas pelos personagens. Ao ouvir sobre medos, alegrias, desafios e conquistas, a criança passa a identificar sentimentos e comportamentos, refletindo sobre suas próprias vivências. Esse contato com diferentes perspectivas

fortalece a empatia, a autorregulação emocional e a compreensão das relações interpessoais.

Segundo Otte e Kovács (2013, p.04), “A literatura é importante para o desenvolvimento da criatividade e do emocional infantil. Quando as crianças ouvem histórias, passam a visualizar de forma mais clara sentimentos que têm em relação ao mundo. As histórias trabalham problemas existenciais típicos da infância como medos, sentimentos de inveja, de carinho, curiosidade, dor, perda, além de ensinar infinitos assuntos”. Assim, a narrativa literária oferece uma ponte entre o mundo interior da criança e as experiências externas, ajudando-a a lidar com desafios emocionais de maneira segura e significativa.

Além disso, a contação de histórias cria um espaço seguro para a expressão emocional e social. Silva, Hermida e Calábria (2009, p.153) destacam que “A ludicidade tem um papel de destaque no desenvolvimento cognitivo e social da criança. Enquanto as crianças brincam, se desenvolvem e se socializam, colocando-se diante da descoberta do seu verdadeiro papel na sociedade através do narrar, do brincar e do jogo simbólico”. A interação com colegas e contadores durante a narrativa promove vínculos afetivos, fortalece a cooperação e estimula o respeito às diferenças, contribuindo para o amadurecimento socioemocional.

A identificação com os personagens também é um recurso poderoso para o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Segundo Silva, Hermida e Calábria (2009, p.148), “Quando uma criança se identifica com uma história específica é porque essa história oferece instrumentos ligados à sua própria experiência de vida [...] em seguida ela passa a se perceber nas emoções das narrativas, identificando características dos personagens [...]”. Esse processo possibilita à criança reconhecer emoções semelhantes nas pessoas ao seu redor, promovendo empatia, compreensão e capacidade de resolver conflitos.

Por fim, a prática da contação de histórias proporciona não apenas aprendizado emocional, mas também contribui para a formação integral da criança. Bueno e Oliveira (2011, p.05) afirmam que

“Em uma sociedade tecnológica como a sociedade atual, contar e ouvir histórias são uma possibilidade libertária de aprendizagem e uma atividade de suma importância na construção do conhecimento e do desenvolvimento ético e significativo da criança”. Assim, a narrativa literária é uma ferramenta poderosa que alia diversão, aprendizado e desenvolvimento emocional, fortalecendo a base para relações saudáveis e autonomia pessoal.

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E A MEDIAÇÃO DO APRENDIZADO EM SALA DE AULA

A contação de histórias é uma ferramenta pedagógica poderosa para mediar a aprendizagem, pois conecta conteúdos formais ao universo lúdico e à experiência das crianças. Quando bem estruturada, a narrativa permite que conceitos abstratos sejam compreendidos de forma concreta, despertando a curiosidade e estimulando a participação ativa dos alunos. Nesse sentido, o professor não atua apenas como transmissor de informações, mas como mediador de experiências significativas que favorecem o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças.

Bomtempo (2003, p.33) destaca que “a leitura feita pelo professor em voz alta, em situações que permitem a atenção e a escuta das crianças, fornece-lhes um repertório rico em expressões e vocabulário, facilitando a interação da criança com a linguagem escrita”. Essa mediação vai além do simples ato de ler; envolve planejamento, escolha criteriosa do repertório literário, entonação vocal, gestos e interpretação das narrativas, tornando o aprendizado mais envolvente e eficiente.

Na prática, momentos como a roda de história ou o reconto dramatizado das narrativas permitem que as crianças interpretem, representem e adaptem as histórias, reforçando a imaginação, a expressão oral e a participação coletiva. Durante essas atividades, o professor observa interesses individuais e coletivos, questiona hipóteses sobre os personagens e propõe desafios que estimulam a criatividade e o pensamento crítico, tornando o aprendizado uma experiência ativa e participativa.

Além disso, a contação de histórias propicia o desenvolvimento de habilidades de compreensão

textual e de pensamento crítico. Segundo Freire (2005), “a leitura de mundo antecede à da palavra, ou seja, o ser humano é capaz de fazer interpretações das situações cotidianas antes mesmo de saber ler”. Ao relacionar a narrativa com experiências pessoais, fatos sociais e conceitos acadêmicos, as crianças aprendem a refletir, questionar e construir significados próprios. Ao mesmo tempo, essa prática fortalece o vínculo entre professores e alunos, criando um ambiente de confiança, cooperação e respeito mútuo (Kramer, 2009).

Além de seus efeitos sobre linguagem, pensamento crítico e afetividade, a contação de histórias se articula diretamente aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiência previstos na BNCC (2017) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, 2013). Ao explorar narrativas orais e literárias, o professor promove experiências que contemplam, por exemplo, o campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, ao desenvolver compreensão, expressão e interpretação; o campo “Corpo, gestos e movimentos”, quando atividades de dramatização ou reconto envolvem expressão corporal; e o campo “O eu, o outro e o nós”, ao estimular diálogo, cooperação e construção coletiva de significados. Dessa forma, a prática da contação de histórias integra-se de maneira intencional ao currículo, contribuindo para que as crianças exerçam sua autonomia, desenvolvam pensamento crítico, ampliem repertório cultural e participem ativamente da vida escolar, alinhando-se às orientações normativas da Educação Infantil.

Por fim, a contação de histórias também permite interdisciplinaridade e exploração de múltiplos saberes. Otte e Kovács (2013, p.03) ressaltam que “É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica[...] sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula”. Dessa forma, a narrativa literária assume papel central na mediação do aprendizado, aproximando teoria e prática de forma prazerosa e significativa, ao mesmo tempo em que reforça a centralidade da infância e dos direitos das crianças no currículo da Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das reflexões apresentadas, torna-se evidente que a contação de histórias ocupa lugar de destaque no contexto da Educação Infantil, configurando-se como prática pedagógica que integra aprendizagem, afetividade e imaginação. Quando planejada e mediada de forma consciente, essa prática contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social das crianças.

Observou-se que a narrativa oral favorece a construção de vínculos, estimula a participação ativa e amplia as possibilidades de expressão infantil, permitindo que a criança desenvolva autonomia, criatividade e pensamento crítico. O papel do educador, nesse processo, é fundamental, pois sua mediação transforma a história em experiência educativa, capaz de gerar reflexões e aprendizagens duradouras.

Conclui-se, portanto, que a contação de histórias deve ser compreendida como elemento estruturante das práticas pedagógicas na Educação Infantil, não como atividade secundária, mas como recurso formativo essencial para a construção de sujeitos críticos, sensíveis e participativos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- BARBOSA, Christiane Jaroski; SANTOS, Luciane Rodrigues da Silva. Contação de histórias para crianças dos anos iniciais. **Revista FACEVV**, Vila Velha, n. 3, jul./dez., p. 23-33, 2009.
- BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- BOMTEMPO, Maria Luísa. **Contar histórias para crianças**: linguagem e mediação. São Paulo: Cortez, 2003.
- BRANDÃO, Soraya Maria Barros de Almeida. O corpo e as múltiplas linguagens da criança: uma reflexão sobre a prática pedagógica na Educação Infantil. In: HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **Educação Infantil Fundamentos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 243-251.
- BUENO, Maria de Lourdes; OLIVEIRA, Sandra. **O ensino da literatura na educação infantil**. João Pessoa: UFPB, 2011.
- CAVALCANTE, Sônia. A magia da narrativa oral. In: SILVEIRA, Maria Cláudia Abreu de. **Literatura infantil**: gêneros textuais em mediação de leituras. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 15-20.
- COELHO, Betty. **Contar histórias**: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1999.
- DOHME, Maria. **A literatura como mediação pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

GOTLIB, José. **História da literatura infantil**. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

KRAMER, José. **Mediação pedagógica e relações afetivas na educação infantil**. São Paulo: Moderna, 2009.

LIMA, Maria; MIOTO, Rosália. **Metodologia de pesquisa em educação**. São Paulo: Cortez, 2007.

OLIVEIRA, João. **Monteiro Lobato e a formação da criança leitora**. São Paulo: Global, 2017.

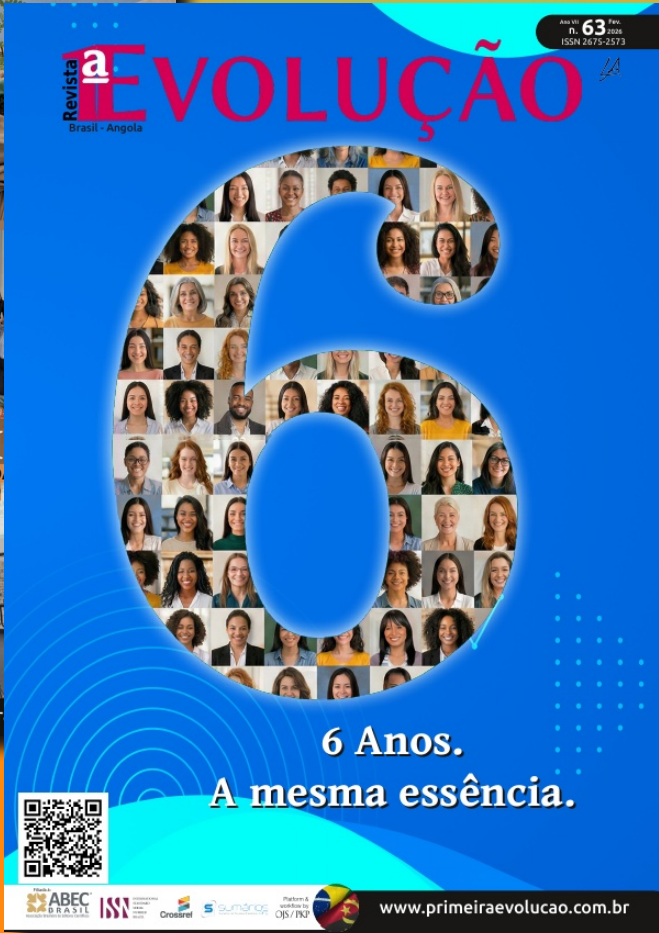
OTTE, Maria; KOVÁCS, Ana. **Literatura e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2013.

RIGLISKI, Helena. **Narrativa oral e preservação cultural**. Curitiba: Positivo, 2012.

SILVA, João Ricardo Pereira da; HERMIDA, Jorge Fernando; CALÁBRIA, Nadja. Alfabetização e letramento nos contos de fadas. In: HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **Educação Infantil Fundamentos**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009. p. 145-160.

SILVEIRA, Maria Claudenya Abreu de. Literatura infantil: gêneros textuais em mediação de leituras. In: TEIXEIRA, Luciênio de Macedo; DIAS, Plínio Rogenes de França. **Língua, linguagem e produção de conhecimento na Educação Infantil**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012. p. 140-180.

SISTO, Celso. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. 2. ed. Curitiba: Positivo, 2005.



<https://doi.org/10.52078/issn2675-2573.rpe.63>



COORDENAÇÃO:
 Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
 Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
 Profa. Esp. Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Adriana Pereira Santos da Silva
- Adriana Silva de Santana Barros
- Amanda Zuza dos Anjos
- Bianca de Assis Pirahy
- Calunda dos S. Jorge / Júnior Zacarias M.Paca
- Capuma E. Eduardo / Wilson V. Gomes Anilba
- Cícera da Silva Ramos
- Cláudia Reolo da Silva Ferreira
- Denise Teixeira Santos Menezes
- Edson da Conceição Graça
- Elizabeth Aparecida Feitosa Lima
- Flávia de Fatima Seraphim Ribeiro
- Joice de Andrade Silva
- José Manuel dos Santos
- Leandro de Almeida Oliveira
- Lilian Silvana Minho Zanetta
- Luciane de Jesus Mineiro de Lima
- Lucoque Bernardo
- Manuel Paulo Chamorro
- Marcelo Cunha
- Marli Aparecida Rosa
- Maria de Lourdes Ferreira da Silva
- Orlaneide Ferreira Santos Diamante
- Paula Dulcídio Rosseto
- Renata da Costa Braz
- Simone Gomes de Macêdo Miranda Ferreira
- Ucaca Venâncio Antônio

Indexadores:



Filiada à:



Produzida exclusivamente com utilização de softwares livres



Parceiros:

